

# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

DEZEMBRO/1983



## A Árvore de Natal

Pág. 4

## Primeiro centenário da morte de J. N. Andrews

Pág. 6



## Uma vez salvo, salvo para sempre

Pág. 9

## II. A Família do Profeta

Pág. 13



Apresentamos ao ilustre leitor os nossos mais sinceros votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo com as bênçãos de Deus

Publicadora Atlântico, S.A.R.L. 1983

## Slaviza

Pág. 15

# *Isto é Natal*

*Natal! É ternura é magia,  
A certeza de ter um dia  
Em que ao mundo veio  
Não em fantasia!  
Mas em verdade  
Com vida e alegria,  
Um Deus feito menino  
P'ra crescer e viver  
E nos trazer  
O que mais falta  
A todos nós fazia:  
Uma eterna vida  
Uma eternidade  
Com Ele vivida  
Uma vida Divinal  
Podermos dizer  
Cheios d'alegria!  
Amigos, isto é Natal!*

**Carmen Sala**  
13/11/83



## **DIRECTOR:**

J. Morgado

## **PROPRIETÁRIA E EDITORA:**



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

## **REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:**

Rua Salvador Allende, lote 18  
2685 Sacavém Codex  
Telef. 2510844

## **EXECUÇÃO GRÁFICA:**

Santos & Costa, Lda.  
Vale Travelho • Pedreiras  
2480 Porto de Mós  
Telef. 42413

## **PUBLICAÇÃO MENSAL**

Dezembro 1983  
Ano XLIV • N.º 447

## **PREÇOS:**

Assinatura anual	300\$00
Número Avulso	30\$00

DEP. LEGAL 2706/83

## **SUMÁRIO**

- Isto é Natal
- Editorial
- A Árvore de Natal
- Primeiro centenário da morte de J. N. Andrews
- Uma vez salvo, salvo para sempre
- Os movimentos carismáticos
- Louvai ao Senhor
- II. A Família do Profeta
- O livro «Aos Pés de Cristo» tem uma história interessante
- Slaviza
- Notícias do Campo

## 10 Pontos para Incentivar as Actividades Missionárias

Prezados Irmãos:

A Igreja não é um lugar onde vamos em dias certos para ouvir uma mensagem e depois voltarmos para casa com a consciência tranquila.

A Igreja deve ser um lugar de reunião, mais ou menos frequente, onde se ensine a adquirir conhecimentos que podem e devem ser partilhados com outros. A Igreja é, pois, uma escola de treino onde todos os seus membros descobrem os seus talentos e depois os usam, dentro e fora da Igreja.

Gostaria de lembrar alguns pontos em que a obra missionária da Igreja pode ser reavivada.

1. O método mais profícuo, que através dos séculos tem sempre dado resultado, é o trabalho de porta a porta.

Na Igreja Primitiva, os discípulos de Jesus iam — dois a dois — de porta em porta, levando a maravilhosa mensagem do amor de Jesus, as boas novas da salvação.

2. Este deve ser o nosso método de trabalho, não só na distribuição de literatura, nos contactos missionários, mas também no Curso de «A Bíblia Responde». Ajudemos as pessoas a estudarem as lições cada semana. Este contacto pessoal é de um valor incalculável.

3. Façamos o mesmo com a Revista *Sinais dos Tempos*. A distribuição sistemática desta Revista permite um trabalho pessoal muito importante e é uma maneira de dar ao mundo a nossa mensagem.

4. Organizemos grupos de estudo da Bíblia, seja nos nossos lares, seja no de

amigos ou visitas. Não esqueçamos que «a fé vem pelo ouvir» e que «onde estiverem dois ou três...», Jesus estará no meio deles.

5. Uma interessante e útil maneira de incentivar as actividades missionárias é organizar saídas em conjunto, cada trimestre, tendo em vista alcançar lugares novos. As experiências vividas constituem poderoso testemunho e estímulo para futuros empreendimentos missionários.

6. Preparemo-nos para poder dar estudos bíblicos às pessoas que desejam estudar as Sagradas Escrituras. Dar estudos bíblicos é uma arte que se aprende e se desenvolve e aperfeiçoa com a prática.

7. Colaboremos na Campanha das Missões. Ao fazê-lo estamos deixando uma mensagem com as pessoas contactadas — e quantas se têm baptizado como resultado deste trabalho! — mas estamos também colaborando na obra das missões.

8. A Campanha de Extensão Missionária é outra oportunidade de colaborarmos na obra das missões, colocando os livros em lares onde possam exercer uma boa influência. A nós é dado o privilégio de semear e as Escrituras dizem: «Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos» (Salmos 126:6).

9. Façamos dos «Dez Minutos Missionários», que têm lugar cada Sábado, na Igreja, uma fonte de inspiração e um incentivo missionário. Este período não se destina a um mini-culto, mas



ao relato de experiências, para encorajamento e estímulo dos outros membros.

10. A Igreja tem os seus projectos missionários, nos quais devemos colaborar, na medida das nossas possibilidades. Mas cada pessoa deve ter, individualmente, um objectivo missionário sobre o qual orar e trabalhar. «O trabalho pessoal feito por cada indivíduo, o interesse manifestado pelos amigos e vizinhos, pode realizar muito mais do que se possa avaliar. É por falta dessa espécie de trabalho que estão perecendo muitas almas por quem Cristo morreu» (*Serviço Cristão*, p. 121). «Tão certo como nos está preparado um lugar nas mansões celestes, há também um lugar designado aqui na Terra, onde devemos trabalhar para Deus» (*Parábolas de Jesus*, pp. 326, 327).

A Igreja cujo coração estiver vivo fará da actividade missionária o complemento da sua actuação.

É necessário que jovens e adultos sejam levados à colaboração na obra missionária da Igreja *agora*. O tempo passa rapidamente e em breve a noite das dificuldades surgirá. Enquanto é dia, procuremos fazer a nossa parte no desenvolvimento da Seara do Mestre.

J. Morgado

# A ÁRVORE DE NATAL

MORRIS L. VENDEN

Venham comigo, nesta época do Natal, ver a árvore de Natal da Bíblia e vejamos como enfeitá-la.

Em primeiro lugar precisamos da própria árvore e vamos encontrá-la, não num centro comercial ou num pinhal, mas em I Pedro 2:24. Fala de Jesus, que «levando Ele mesmo, em Seu corpo, os nossos pecados sobre o *madeiro* [árvore], para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas Suas feridas fostes sarados.» Esta árvore, o madeiro, foi talhada em forma de cruz e foi feita gloriosa por Aquele que ali foi suspenso pelos nossos pecados.

Já alguma vez vos aconteceu ter problemas em fazer a vossa árvore de Natal ficar direita lá em casa? Geralmente, para este propósito, as pessoas compram barro ou terra, ou inventam a sua maneira de segurar a árvore, o que nem sempre é fácil. Mas com a árvore de Natal que vamos decorar, não há qualquer problema, porque ela permanece segura num firme fundamento de sólida rocha. Descobrimos esse facto em I Coríntios 3:11: «Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.»

Para começar a decoração da nossa árvore colocamos uma Estrela mesmo no cimo — a Estrela mencionada em Números 24:17: «Uma Estrela procederá de Jacob.» Encontra-se também mencionada em Apocalipse 22:16: «Eu sou a raiz e a geração de David, a resplandecente estrela da manhã.» Os magos, que vieram em busca de Jesus, viram uma estrela. «E vendo eles a estrela, alegraram-se muito com

grande alegria» (Mateus 2:10). Hoje, nós podemos unir-nos a eles em alegria por termos compreendido quem é a Estrela.

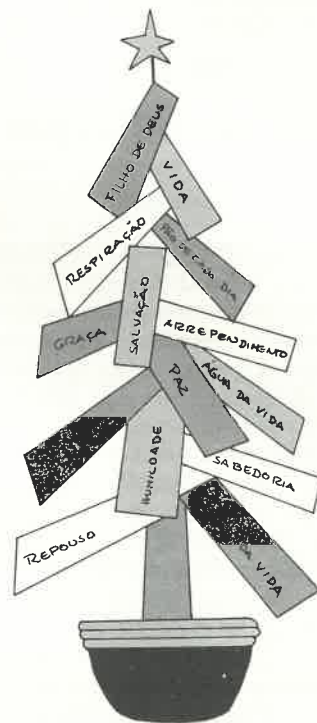
A seguir vamos pôr luzes na nossa árvore. A primeira encontra-se em João 8:12: «Eu sou a luz do mundo.» Nas luzes brilhantes que usamos para decorar esta árvore, vemos Jesus novamente representado. Mas há outras luzes menores. Job 38:7 fala delas como «as estrelas da alva» que «juntas alegremente cantavam». Não há falta de iluminação nesta árvore, porque as estrelas da alva são em número de «milhões de milhões e milhares de milhares» (Apocalipse 5:11).

## Os Presentes

Mas, além da árvore e das decorações, há algo de muito importante. Qualquer criança sabe que as árvores de Natal são para lá se colocarem prendas. Junto da árvore têm de estar, portanto, os presentes, as ofertas.

O Primeiro Dom tem um invólucro bem estranho: está envolto em panos. Lemos acerca d'Ele em João 3:16: «Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o Seu Filho unigénito.» Este é o maior Dom. Não admira que Paulo lhe chame o «dom inefável» de Deus (II Coríntios 9:15). Como podemos nós compreender a grandiosidade das coisas celestiais tendo apenas «equipamento humano»? Como pode a nossa mente apreendê-las? Mas o Filho de Deus deixou os esplendores da corte celestial e veio a este mundo miraculosamente, como um bebé numa manjedoura, como o dom de Deus.

Vejo agora outro presente, ou melhor três dádivas num mesmo



dom: a vida, a respiração e o pão de cada dia (ver Actos 17:25). São presentes de Deus. De facto, Tiago 1:17 diz-nos que «toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes».

Ali, sob a árvore e envolto em vermelho-vivo, está um grande presente — sangue-rubro. Contém o dom da salvação (I João 5:11) e traz consigo outros dons mais pequenos. Ali está um, que se chama graça (Efésios 2:8). Outro, é o embrulho mais pequeno de todos. Já alguma vez pensaram em embrulhar como presente uma semente de mostarda? Talvez seja por isso que o dom da fé (Mateus 17:20) está incluído no embrulho vermelho — para não se perder!

Ainda no mesmo invólucro está uma prenda em forma de coração. Já vos aconteceu receber uma prenda embalada em forma de coração? Se aconteceu, por certo ela continha doces ou até um bolo de Natal. Mas esta dádiva em forma de coração está quebrada. A etiqueta diz: «Arrependimento». Actos 5:31 diz-nos que o arrependimento é um dom. O que é o arrependimento? É ter pena pelo pecado e é voltar-lhe

MORRIS L. VENDEN

Pastor da igreja do Union College, em Lincoln, Nebraska.

as costas. Que outra palavra há para significar desviar-nos do pecado? *Obediência* ou *vitória*. Assim, vencer o pecado é também uma dádiva e está incluída no dom do arrependimento.

Encontramos a seguir um dom embrulhado de branco, de branco imaculado. Encontra-se mencionado em Romanos 5:17, 18. É o dom da justiça: «Porque se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais, os que recebem a abundância da graça, e o *dom* da justiça, reinarão em vida por um só — Jesus Cristo. Pois, assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens, para condenação, assim também, por um só acto de justiça, *veio a graça* sobre todos os homens, para justificação de vida.» O dom do arrependimento precede este porque Deus não justifica ninguém a quem antes não torne penitente. Mas assim que aceitamos o dom do arrependimento, Ele leva-nos a receber o maravilhoso dom da Sua justiça. Não admira que este esteja envolto em branco, em perfeito branco!

Há ali outro presente com um invólucro azul-claro. Quando lhe retiramos o papel, reconhecemos o dom da paz. «Deixo-vos a paz, a Minha paz vos *dou*» (João 14:27). Quando temos a paz de Deus, temos o necessário para viver num mundo perturbado. «Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo» (Romanos 5:1).

Um outro presente traz uma inscrição: «este lado para cima». Abrimo-lo com curiosidade. Que presente estranho — água! Mas é uma qualidade especial de água. É a água da vida. «Aquele que beber da água que Eu lhe der, nunca terá sede» (João 4:14). Na mesma embalagem encontra-se algum pão — o pão que Jesus mencionou em João 6:51: «O pão que EU der é a Minha carne, que Eu darei pela vida do mundo.»

Eis outra oferta. Surpreendentemente está embrulhada em toalhas — toalhas de linho. Já vos aconteceu receber uma ofer-

ta embrulhada em toalhas de linho? Esta vem-nos com as instruções de Jesus em João 13:15: «Porque Eu vos dei o exemplo, para que, como Eu vos fiz, façais vós também.» Este dom é o dom do exemplo, do serviço em humildade, o símbolo da humilhação de Jesus.

Há também um presente embrulhado numa bonita embalagem verde. Encontra-se descrito no Salmo 23: «O Senhor é o meu Pastor: nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos» (versículos 1 e 2). É o dom do repouso. É-nos concedido quando respondemos ao convite de Jesus: «Vinde a Mim ... e dar-vos-rei repouso» (Mateus 11:28). Dá-nos repouso da nossa vã tentativa de ganhar o céu, dos nossos esforços para vencer o pecado e o diabo, dos nossos combates em batalhas que Jesus prometeu combater por nós.

O dom que vemos a seguir, nem sequer está embrulhado. Chama-se sabedoria: «Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá, liberalmente» (Tiago 1:5). Deus não queria que perdêssemos tempo a desembulhar esta dádiva. Quer que seja acessível a todos e o mais depressa possível.

### Uma caixa com muitas dádivas

Eis agora uma caixa cheia de presentes de todas as formas e cores. São os dons espirituais mencionados em Efésios 4:8-11. Deus não deseja que sejamos ignorantes a seu respeito (I Coríntios 12:1), e também não quer que nos falte algum. (cap. 1:7).

Vejamos agora o presente de maior tamanho. Trata-se de um dom que a maioria de nós hesita em aceitar, embora o seu tamanho seja impressionante. Tem um invólucro azul-escuro e dele temos em Filipenses 1:29: «Porque a vós vos *foi concedido*, em relação a Cristo, não somente crer n'Ele, como, também, padecer por Ele.» Não admira que esteja envolto em azul-escuro. Todavia «de todos os dons que o Céu pode conceder aos ho-

mens, a participação com Cristo nos Seus sofrimentos é o mais importante depósito e a mais elevada honra.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 163.

Mas o próximo presente, embrulhado de cor-de-laranja e amarelo traz-nos a graça de apreciar o dom azul-escuro. Em João 14:16 Jesus prometeu dar-nos o Consolador — o Espírito Santo. E o Espírito Santo traz consigo todos os outros dons e bênçãos.

Finalmente, eis um belo presente envolto em amarelo-ouro. É mesmo de ouro. É uma coroa de ouro, a coroa da vida (Apocalipse 2:10).

Quando acabarem de desembulhar todos os presentes que estão junto da árvore de Natal, talvez fiquem com um problema que muitas vezes enfrentamos nesta quadra do ano. Que se passa com aquele presente que esperávamos obter e que não nos foi dado? Será nosso destino termos que ficar desapontados com aquele presente especial que secretamente esperávamos e que não se vê na árvore? Olhem ali, naquele cantinho. Lá está mais um presente, quase escondido pelas sombras. Mas a chave encontra-se em Romanos 8:32: «Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará, também, com Ele, todas as coisas?» E o Salmo 37:4 acrescenta: «Ele te concederá o que deseja o teu coração.»

Lembrem-se que um presente é um presente. Não é algo que se ganhe, ou que se mereça ou que nos seja dado em recompensa ou pagamento. Não podemos trabalhar por um dos dons de Deus, mas podemos aceitá-los vindo à presença do Doador. Haverá um ou mais dons nesta árvore de Natal que ainda não tendes recebido? É possível que seja porque ainda vos estais esforçando por eles em vez de aceitá-los simplesmente?

Podemos estar gratos nesta quadra do Natal pela graça de Deus que nos permite aceitar hoje todas as dádivas do Seu amor.



## Primeiro centenário da morte de J. N. Andrews

CARLOS PUYOL

«Enviámo-vos o melhor homem que temos», escreveu Ellen White aos «queridos irmãos da Suíça», em 29 de Agosto de 1879. <sup>1</sup> Com efeito, John Nevins Andrews, o primeiro missionário enviado pela Conferência Geral para um país fora dos Estados Unidos, era o melhor. De carácter suave, submisso, fervoroso, receoso de cometer erros, trabalhador incansável, possuía uma grande capacidade intelectual e uma vasta formação. Diz-se dele que podia ler a Bíblia em sete línguas e que conhecia de cor todo o Novo Testamento. <sup>2</sup> Tinha dons de escritor e de organizador, sabia descobrir as oportunidades que as circunstâncias lhe deparavam para dar a conhecer a verdade e era dotado de uma profunda percepção espiritual e de uma rara visão do futuro. D. A. Delafield resume assim os factores do êxito: «Uma combinação de conhecimentos úteis e de capacidade intelectual, unidos a fé na Bíblia, foram factores importantes que contribuíram para o êxito de Andrews.» <sup>3</sup> Segundo o Pastor Jean Zurcher, ao descrever-nos Andrews como missionário, ele era o homem «predestinado» para iniciar a era das missões adventistas.

A sua chegada à Europa, em 1874, marcou, com efeito, o começo duma nova era na história da Igreja Adventista. Com ele, a nossa denominação deixou de ser uma seita americana, nascida no crisol multicolor de efervescência religiosa daquele país, na primeira metade do século XIX, para começar o vasto processo que a converteria numa igreja universal, no movimento mundial, querido por Deus, para anunciar a última mensagem de advertência ao mundo. John N. Andrews, como Ellen e Tiago White, e alguns outros pioneiros, bem cedo se convenceu do destino universal da Igreja. John O. Corliss, testemunha ocular, narra assim a ocasião em que foi comunicado publicamente o envio de Andrews para a Europa: «Quando se tratou o tema da expansão da mensagem e se deu a notícia de que partiria em breve para a Europa, deu-se uma mudança na reunião, e o Pastor Andrews, a quem nunca se tinha visto

tão solene, mudou de imediato a sua fisionomia. O seu rosto resplandecia com tal luminosidade que ao vê-lo e ao ouvir as suas palavras aparentemente inspiradas, que expressavam a sua serena aceitação de estar em qualquer lugar com o Senhor, pensei na história de Estêvão, cujo rosto parecia 'o rosto de um anjo'.» <sup>4</sup> A sua disposição de lançar-se no desconhecido, de romper com os vínculos que o prendiam à sua terra e aos seus familiares — vendeu a sua casa e todos os seus pertences nos Estados Unidos antes de partir para a Europa —; a sua generosidade e altruísmo ao partilhar os seus dons e talentos com pessoas que não conhecia, ajudando-as e formar-se, criando-lhes instituições, organizando igrejas, lançando publicações na sua língua, advogando as suas necessidades junto da Conferência Geral; o seu interesse em aprender o seu idioma e assimilar os seus costumes e a entrega da sua vida, sem reservas, até à morte, num trabalho abnegado e fiel em prol da expansão da verdade; tudo isto demonstrou junto da nascente Igreja Adventista do Sétimo Dia, o significado da missão, o desafio de uma obra de alcance mundial. No dia 21 de Outubro de 1883, após nove anos de árduo trabalho, John Nevins Andrews morreu em Basileia, na Suíça, vítima de tuberculose, quando contava 54 anos de idade. O seu túmulo, que se conserva no cemitério público da cidade, continua a ser, para todos os que o visitam, um eloquente testemunho do carácter eminentemente missionário da igreja em que cremos e que servimos.

Por ocasião do primeiro centenário da morte de Andrews, celebrou-se em Collonges e em Basileia, nos dias 30 de Agosto a 3 de Setembro, um simpósio organizado pelas divisões europeias. Nele participaram a maior parte dos membros da Comissão de Investigação Bíblica da Divisão Euro-Africana, mas também alguns representantes da Divisão Norte-Europeia do Património White e da Universidade Andrews, um dos quais era o Dr. J. G. Smoot, reitor desta Universidade. Como convidados de honra estiveram presentes dois bisnetos de Andrews, a Dra. Jeanne Willumson (Andrews, de solteira) e seu marido, e Nevins M. Harlan, com sua esposa.

O simpósio foi dividido em três partes, a primeira das quais teve lugar em Collonges e consistiu na

CARLOS PUYOL

Pastor e director do Colégio Adventista de Sagunto, Espanha



tores da igreja parecem desmoronar-se por falta de identidade, quando alguns parecem duvidar da significação da mensagem adventista no mundo actual, nós quisemos volver os nossos olhos para as raízes da Igreja Adventista na Europa. Essa história fala-nos com vozes que comovem o nosso coração e elevam o nosso ânimo, fala-nos de actos de heroísmo, de testemunhos de fé, convicções inamovíveis, sacrifícios admiráveis, certezas inquebrantáveis na missão da igreja. E essa história é tanto mais instrutiva e útil porquanto não representa uma visão idealista, um panegírico ou hagiografia (história dos santos) dos pioneiros. Numa palestra apresentada pelo Dr. Smoot sobre a relação de Andrews com os dirigentes da igreja,<sup>8</sup> ele deu-nos a conhecer os conflitos que, por vezes, a correspondência mantida entre eles revela que eram devidos a diferenças de carácter, a pontos de vista divergentes, a incompreensões ou inclusive a suspeitas ou ambições.

É inspirador comprovar no trabalho que desempenharam o zelo com que defenderam e propagaram as doutrinas características da nossa fé, o sábadó, as profecias de Daniel e do Apocalipse, o santuário, etc. Andrews, assim que chegou à Suíça, procurou pôr-se em contacto com todos os observadores do sábadó e para isso publicou, nos principais jornais, anúncios como este que nos chegou do *Journal de Genève* e que é datado de 20 de Dezembro de 1874: «J. N. Andrews, ministro do Evangelho, enviado à Europa pelos cristãos da América que observam o sétimo dia da semana, deseja entrar em contacto com todos os cristãos que observem este dia ou dele desejem tomar conhecimento, a quem roga que se lhe dirijam em Neuchâtel (Suíça) 9558 N.»

Uma das mais importantes contribuições de Andrews para a obra adventista na Europa foi a organização da obra das publicações. Em Dezembro de 1875, organizou a *Sociedade de Tratados*, e em Julho de 1876, assim que a sede se transferiu para Basileia, publicou nesta cidade o primeiro número de *Les Signes des Temps* a revista mensal que haveria de converter-se no principal instrumento missionário para a propagação da mensagem em língua francesa. O actual redactor de *Les Signes des Temps*, Bernard Sauvagnat, disse que em 1881 Andrews tinha conseguido distribuir mais de três mil e quinhentos exemplares anuais que teria alcançado o seu objectivo de dez mil, se a doença o não tivesse obrigado a guardar o leito durante longos períodos. No final dos seus dias, quando as suas debilitadas forças já lhe não permitiam escrever na cama, ditava os artigos a uma secretária e assim fez até ao último número do mês anterior à sua morte.

O coração comove-se diante de um tal exemplo de compromisso e fidelidade para com a igreja e a verdade. Viveu e morreu unicamente para a mensagem. Isso o demonstra o último acto da sua vida, apenas três horas antes de morrer. Uma testemunha ocular relata-o assim: «O último acto da sua vida, realizado umas três horas antes de morrer, foi entregar para a missão, com a mão tremente, os últimos quinhentos dólares que lhe restavam de todas as suas posses terrenas».



Imediatamente após a sua morte, os irmãos dirigentes que estavam reunidos em sua casa, fizeram o seguinte voto: «Visto que nosso Pai Celestial, na Sua providência considerou conveniente pôr a Sua mão sobre nós tirando do nosso meio o querido irmão, Pastor John Nevins Andrews, acordamos que embora humilde e reverentemente aceitemos com submissão a vontade de Deus, sentimos que sofremos uma perda irreparável, tanto pessoalmente como no trabalho e que, em vista disso, queremos consagrar de novo as nossas vidas à obra a que ele entregou a sua vida, procurando seguir o seu exemplo de sacrifício e dedicação pela causa de Deus.»<sup>9</sup>

Nós, herdeiros do trabalho de Andrews, cem anos depois, ao comemorar a sua morte, devemos, hoje, subscrever este mesmo propósito e conduzir o nosso discipulado e o nosso ministério com o mesmo espirito.

#### Notas e Referências:

1. A carta conserva-se nos arquivos da Divisão Euro-Africana em Berna.
2. Ver a *Seventh-Day Adventist Encyclopedia* p. 35.
3. E. G. White in *Europa*, ACES, 1979, p. 20.
4. A sessão da Conferência-Geral teve lugar por ocasião de um «camp-meeting». Embora antes já tivesse chegado a acordo com Andrews, o voto oficial de enviá-lo à Europa foi feito em 14 de Agosto. Corliss narra esta experiência em *Origin and History of Seventh-day Adventists*, tomo 2, p. 203.
5. O pastor De Meo é autor de uma história do adventismo em Itália, a qual publicou com o título «*Granel di Sale*», um secolo di storia della Chiesa Cristiana Adventista del 7.º Giorno in Italia 1864-1964, Editrice Claudiana, Turim, 1980.
6. Czechowski não conseguiu o apoio da Conferência Geral em 1864. Embora pregasse a mensagem adventista, não participou aos seus conversos a existência, da nossa igreja na América. Estes souberam-no casualmente, ao darem um dia com um exemplar da *Review and Herald*. Escreveram então pedindo auxílio e iniciou-se assim a relação entre os conversos de Czechowski e a Conferência-Geral. A carta está datada de 6 de Janeiro de 1869. Em 1976, por ocasião de centenário da morte de Czechowski, celebrou-se em Praga um simpósio sobre a sua vida e obra. Como resultado do mesmo, a casa editora polaca publicou um livro em Inglês e polaco, cuja data de edição é de 1979.
7. A medalha Andrews, cunhada em 1979, por ocasião do primeiro centenário da fundação do Colégio de Battle Creek, é o maior galardão outorgado pela Universidade para premiar um trabalho relevante na Denominação. Na nossa Divisão, além do Pastor Lanarés, possui-a também o Pastor Zurcher, que a recebeu em, 1979.
8. Ao ler as crónicas dos primeiros tempos da nossa igreja, encontramos Andrews desempenhando sempre um papel proeminente todas as vezes que se teve de tomar uma decisão importante. Foi o terceiro presidente da Conferência-Geral (1867-1869) e ocupou postos de responsabilidade, tanto na redacção das casas editoras como na obra evangelística.
9. *Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh-day Adventists*, Imprimerie Polyglotte, Basileia, 1886, pp. 40 e 41.



# Uma vez salvo, salvo para sempre

MANUEL NOBRE CORDEIRO

O que determina a nossa salvação é, primeiro que tudo, o grande sacrifício de Deus — a morte de Jesus Cristo em nosso favor. Deus apenas pode salvar aqueles que aceitam o sacrifício de Cristo em seu favor. Mas a salvação é um acto passado, presente e futuro, isto é, salvação de pecados passados (II Tim. 1:9), salvação de voltar a pecar ou do domínio do pecado (I Cor. 1:18; Actos 2:47) e salvação eterna quando Cristo voltar na Sua glória (Heb. 9:28; I Pedro 1:5; Isa. 25:9). A menos que manifestemos fé em Jesus em cada estágio da nossa vida, não podemos esperar manter a nossa relação com Ele. É a fé contínua no Seu sacrifício que nos salva finalmente.

## Que parte desempenha a perseverança?

Permaneceremos salvos enquanto ligados à Videira. Desligados dela não podemos ter vida em nós mesmos.

Deus fará, sem falhar, a Sua parte enquanto permanecermos n'Ele. Enquanto permitirmos que Ele nos guarde, Ele o fará. A salvação, portanto, é eterna enquanto ligados a Cristo. Ela não é irrevogável. Se nos separarmos de Cristo, separamo-nos da salvação.

O novo nascimento espiritual de nada vale se não tivermos fé e amor. Deus finalizará a Sua obra em nós se continuarmos a responder à Sua acção, isto é, se continuarmos n'Ele. (Ver Fil. 1:6; Gál. 3:3). Deus só salvará aqueles que permanecerem sob a direcção do Seu Santo Espírito. (Ver II Cor. 1:22; Efés. 1:13-14; II Tim. 2:13).

Há pessoas, por exemplo que já foram salvas de morrer afogadas mais do que uma vez. O mesmo acontece em sentido espiritual.

Uma mulher, por exemplo, que tenha vivido fielmente com o seu marido durante 40 anos e no 41.º ano o abandonar, unindo-se a outro homem, e se se recusar a voltar para ele, continuará ele a considerá-la sua fiel esposa? Não se importará com este facto em virtude dela lhe ter sido fiel durante 40 anos? Creio que, embora com mágoa, admitirá que ela não mais é sua esposa, a não ser que ela se arrependa e volte de novo para ele. Ser-lhe-á penoso sustentar tal situação. Mas se preferir respeitar a sua vontade, como Deus faz com a nossa, não a forçará a voltar para ele. Poderá persuadi-la, mediante boas e amá-

veis palavras, a arrepender-se do seu acto e a voltar para ele. Mas nunca mediante a força ou violência. Assim faz Deus connosco. Ele não nos forçará a entrar no Céu contra a nossa vontade. Nem tão pouco nos poderá levar para lá se tivermos deixado de responder às condições por Ele delineadas na Sua Palavra.

Se, por exemplo, um condutor conduzir a 60 Km/h, ou menos, num percurso de velocidade limitada a 60 Km/h, deixará de ser multado no último quilómetro do percurso, se for apanhado pela Polícia a conduzir a 80 km/h nesse último quilómetro, só porque foi fiel nos primeiros quilómetros, digamos 19 dos 20 que tinha o percurso?

A Palavra de Deus dá-nos o exemplo do rei Saul a quem Deus rejeitou devido à sua desobediência. O mesmo aconteceu com o povo de Israel, como nação, por ter sido rebelde ao chamado e missão que Deus lhe havia confiado. Assim acontecerá connosco, individualmente, se deixarmos de ser fiéis a Deus e d'Ele nos separarmos. Os cristãos não têm maior garantia do que tiveram os judeus. (Ver Deut. 28:1, 15; Rom. 11:20).

## É a salvação irreversível?

Muitas pessoas crêem que uma vez salvas, estão salvas para sempre. Mas a tais pessoas poderíamos perguntar: Já estais salvas de pecar? Creio que assim não pensais, pois todos, crentes e não crentes, temos ainda de lutar contra a tentação e o pecado. Só quando estivermos com Cristo no Seu reino, estaremos fora do alcance da tentação, e, por conseguinte, eternamente salvos. Podemos nós dizer que já estamos vacinados contra o pecado? Enquanto estivermos ligados a Cristo, sim. Mas desligados d'Ele, não. O problema é que enquanto estivermos neste mundo de pecado somos repetidamente assediados pela tentação e muitas vezes vencidos por ela. Ao pecarmos desligamo-nos de Cristo e com isso nos desligamos da salvação. «Nunca podemos com segurança confiar no eu, ou sentir, neste lado do Céu, que estamos seguros contra a tentação» *Parábolas de Jesus*, pág. 156).

A crença de que uma pessoa está salva para sempre, leva-a a negligenciar a vigilância, e afinal a cair no pecado. Podemos ter confiança na salvação de Deus e nela nos alegrarmos. Mas nunca podemos dizer que nos salvaremos pois não sabemos se nos manteremos fiéis a Cristo até ao fim, pois Ele mesmo disse que somente «aquele que perseverar até ao fim será salvo» (Mat. 24:13). «Nunca devemos dizer:

MANUEL NOBRE CORDEIRO

Pastor da Igreja de Leiria

'Estou salvo', porque temos ainda pela frente a batalha e a vitória a ser alcançada». (*Mensagens Escolhidas*, Livro 1, pág. 314-315).

As palavras «aquele que vencer» (Apoc. 2:7, 11, 26; 3:5, 12, 21; 21:7) implicam numa vitória. Ora se ainda estamos a lutar com o pecado é porque ainda não alcançámos a vitória. Esta só será alcançada quando o tivermos vencido de uma vez por todas. E isto só acontecerá quando Cristo nos revestir de imortalidade na Sua vinda. (Ver I Cor. 15:23, 51-57).

Jesus, ao ensinar aos Seus discípulos a oração o «Pai Nosso», referiu as palavras: «Não nos deixes cair em tentação» (Mat. 6:13), o que comprova, sem margens para dúvidas, que uma pessoa após ter sido salva pode vir a cair novamente em tentação e no pecado, anulando desse modo a sua salvação, a menos que se arrependa e volte de novo para o Senhor. E em Lucas 9:62 Ele diz: «Ninguém que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus». Também estas palavras nos revelam que uma pessoa que tenha aceito a salvação (pegado no arado), e venha a cair de novo no pecado (olhar para trás), não poderá ser salva (não está apta para o reino de Deus). É por essa razão que Ele nos aconselha a vigiar e orar para que não entremos em tentação (Mat. 26:41; Mar. 14:38). A salvação precisa de ser mantida diariamente mediante o nosso apego contínuo a Cristo e a consequente produção de frutos de justiça, os quais são a evidência de estarmos em Cristo. Necessitamos de tomar diariamente a Sua cruz e segui-l'O como Ele nos aconselha (Mat. 16:24; Lucas 9:23). «Os pastores e o povo, se de facto estão salvos, precisam de estar salvos dia após dia, hora após hora». (*Fundamentos de Educação Cristã*, pág. 240).

---

### **Só o verdadeiro cristão que persevera até ao fim será finalmente salvo.**

---

Além das passagens acima citadas, as Escrituras, tanto do Velho como do Novo Testamento, abundam em advertências quanto a cairmos da graça de Cristo. Contêm várias advertências iniciadas por «se». (Ler João 15:6, 10, 14; Col. 1:23; Isa. 1:18-19). Por outro lado o apóstolo Paulo adverte em I Coríntios 10:12 que «aquele que cuida estar em pé, olhe não caia», querendo com isso dizer que aquele que está salvo (em pé), deve ser cauteloso, vigilante a fim de não vir a cair.

Hebreus 2:1-2 refere que a transgressão e a desobediência sempre receberam a justa retribuição e que não escaparemos se negligenciarmos a salva-

ção. Hebreus 3:12-14 e 4:1 são passagens que estão de acordo com a continuada liberdade de escolha.

Precisamos de fazer repetidas novas decisões. Precisamos de nascer de novo diariamente. Precisamos de exercer fé continuamente.

As Escrituras revelam que alguns que se tornam cristãos pecam e apostatam. (Ver parábolas do seeador (Mat. 13:1-23), do joio (Mat. 13:24-30), das Dez Virgens (Mat. 25:1-13), dos talentos (Mat. 25:14-30), etc.). O próprio apóstolo Paulo não se considerou isento de poder vir a cair (I Cor. 9:26-27).

Hebreus 6:4-6 confirma a possibilidade de apostasia para os que foram genuínos cristãos. Ideia semelhante aparece em Hebreus 10:26-29).

O cristão verdadeiro, genuíno, persevera até ao fim. Mas isto não quer dizer que o cristão genuíno não possa cair. Só o verdadeiro cristão que persevera até ao fim será finalmente salvo.

Em resumo, a Bíblia do princípio ao fim refere, com apropriado senso, que o homem tem o poder de escolha, quer para o bem quer para o mal. Adão pecou porque Deus lhe deu liberdade de escolha. Teria sido muito mais fácil Deus ter impedido que ele pecasse, pois nunca pecara. Mas Deus prefere que as Suas criaturas O sirvam voluntariamente e por amor, e não por coacção e temor.

### **Certeza sim! Garantia não!**

Como vimos o cristão sempre se debate com a possibilidade de apostasia.

A igreja contém sempre pessoas não verdadeiramente convertidas. Muitos, embora não deixando a igreja, já perderam o seu caminho embora ainda sejam membros.

Somente aquele que faz depender a sua fé no Senhor pode ter a prometida vida eterna. Enquanto habitar em Cristo está seguro. Não sabemos presentemente qual vai ser, com absoluta certeza, o nosso destino final, porque não sabemos se nos manteremos ligados a Cristo.

Embora não tenhamos qualquer garantia de que, se tivermos sido uma vez salvos, o seremos finalmente, não importa o que aconteça, não quer isso dizer que não possamos ter plena confiança de que Deus nos tenha salvo, isto é, feito a Sua parte para nos salvar. Cristo morreu para salvar a todo aquele que crer (João 3:16). A principal ênfase do Novo Testamento é a de confiança e certeza de salvação final, se mantivermos firme a nossa confiança. «Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão de Meu Pai» (João 10:29). «Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão. Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa. Porque ainda um pouquinho de tempo, e o que há de vir virá, e não tardará. Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a Minha alma não tem prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma» (Heb. 10:35-39).

# Os Movimentos Carismáticos

HÍLIO CARVALHO

Assunto importante para estes últimos dias. Quer ele nos seduza ou que produza em nós uma certa resistência, os movimentos carismáticos multiplicaram-se, e isso é um facto. Poder-se-á pensar que ao analisar os movimentos religiosos, o carismatismo é chamado a selar a união tão esperada e tão difícil de obter entre a igreja católica por um lado, e o movimento ecuménico por outro lado.

## I. Xenoglossia/Glossolalia

O termo «Carisma», em grego vem de «Caris», que por sua vez quer dizer — *Graça*. Considera-se como movimento carismático, aquele que no seu seio aparecem expressões sobrenaturais da fé. Chamamos a isto simplesmente: Milagres. Um milagre, uma manifestação sobrenatural, é particularmente representado pelo falar em línguas.

No entanto, há duas formas de falar em línguas: *Em primeiro lugar* o falar em língua estrangeira — por exemplo, não conheço o Chinês, e o milagre seria de me tornar apto a falar chinês para pregar o evangelho. *Em segundo lugar*, existe outro milagre directamente ligado ao movimento das línguas, que consiste no uso de uma língua particular — uma língua evangélica, uma língua celeste, sobrenatural. E, por curioso que possa parecer, os movimentos carismáticos caracterizam-se pelo falar uma língua celeste, e não línguas estrangeiras muito embora conhecidas pelo homem!

Assim, para evitar qualquer confusão, empregaremos termos técnicos para definir uma e outra linguagem. Assim teremos:

**Xenoglossia** — Se não conheço o Alemão ou Chinês, e que um milagre me permite de me expressar nestas línguas (*línguas conhecidas pelo homem*, muito embora estrangeiras em relação à nossa língua materna).

**Glossolalia** — Quando o milagre se produz, e que alguém fala uma língua sobrenatural, *mas que ninguém conhece*.

## II. Pentecostes

O problema é de saber o que realmente se passou no Pentecostes, isto é, se é escriturístico e histórico associar este acontecimento à Glossolalia, isto é, falar uma língua celeste.

Vejamos o que a Bíblia nos diz. <sup>(1)</sup> Trata-se portanto de uma promessa de Jesus. Retenhamos a declaração: «falarão novas línguas» v. 17. O contexto indica que se trata de línguas estrangeiras. Foi exactamente o que se passou no Pentecostes. Mas analisemos o que aconteceu, e concluiremos que o texto é extremamente formal — trata-se portanto de *Xenoglossia*. <sup>(2)</sup> Ali havia gente vinda de todas as partes, exprimindo-se nas suas próprias línguas, e que ouviram o evangelho na sua língua materna, e tudo isto por homens que não falavam línguas. Eis o milagre do Pentecostes.

O livro de Génesis <sup>(3)</sup>, explica que a confusão das línguas está ligada à erecção da Torre de Babel. Em certa medida o Pentecostes suprime a confusão devida à Torre de Babel. Esta confusão que foi o resultado da desobediência à palavra de Deus, foi ultrapassada no momento do Pentecostes, quando o Espírito de Deus está prestes a gravar a sua Lei no coração dos homens. A festa do Pentecostes, era entre outras, a celebração do dom da

Lei no Sinai. <sup>(4)</sup> A nova aliança anunciada pelos profetas, era a promessa desta mesma Lei gravada no coração. <sup>(5)</sup> O Pentecostes ultrapassa o obstáculo histórico e religioso da Torre de Babel.

## III. Carismas

Paulo encontra-se em Éfeso, e toma conhecimento de vários problemas em Corinto. Assim, no ano 55/56 A.D., escreve a primeira carta aos crentes da igreja de Corinto. Uma igreja difícil, cheia de problemas. Estas circunstâncias ajudam-nos a compreender o texto desta carta de Paulo. Vejamos um breve resumo:

1.º — Os 3 primeiros capítulos abordam divisões no seio da igreja. Formação de diferentes partidos.

2.º — O capítulo 4.º, Paulo defende o seu ministério. Tido como falso apóstolo.

3.º — O capítulo 5.º aborda problemas de moral. Imoralidade dentro da própria igreja.

4.º — O capítulo 6.º mostra que entre os cristãos existem processos judiciais. Irmãos levando a tribunal os próprios irmãos na fé.

5.º — No capítulo 7.º, problemas acerca do casamento. Paulo responde a perguntas.

6.º — No capítulo 8.º encontramos problemas sobre a alimentação.

7.º — No capítulo 11.º problemas sobre a Santa Ceia.

E eis-nos chegados ao capítulo 12 desta epístola. E se lermos o 1.º versículo, dar-nos-á a sensação de um clima irónico, de tranquilidade, e com certo sabor didáctico. Mas, acontece que a nossa tradução não está correcta neste versículo, pois o termo «*dons*» não existe no original. O que está no original é o termo «*Pneumatikon*» que vem de Pneu-

HÍLIO CARVALHO

Pastor da Igreja da Figueira da Foz

ma, que significa — Espírito. Assim, em lugar de:

— «Acerca dos *dons* espirituais...» devemos ler: «Acerca dos *espirituais*»

Isto é, dos *Inspirados*. O termo *Pneumatikos* era empregue nesta época em certos meios da religião dos Mistérios, para designar certos homens que se criam inspirados. Pode-se igualmente traduzir — I Cor. 12:1, assim:

«A propósito das experiências de inspirados...» Assim, desta forma sente-se mais de perto a ligação com a tensão que o apóstolo descreve. E porque razão adverte Paulo os crentes de Corinto contra estas experiências? Hoje conhece-se o contexto histórico de todas essas práticas pagãs às quais Paulo faz alusão: O culto da deusa Cybele e Dionísio.

O que o homem sempre procurou desde a entrada do pecado no mundo foi a união com a divindade... e a Torre de Babel não tinha outro objectivo! Não se abandona de um dia para o outro as práticas que os acompanharam durante anos. Os Coríntios tinham sido subjugados por estas cerimónias

dos cultos dos Mistérios... e Paulo sabia-o!

#### IV. Glossolalia

O capítulo 14 desta epístola revela-nos essas experiências. A glossolalia nada tem a ver com o espírito de Deus. O caminho para o ocultismo tem numerosas ramificações... e esta é uma delas. Se analisarmos este capítulo, constataremos o seguinte:

- v. 2-4 «Não edifica ninguém»
- v. 7-9 «Não tem som distinto»
- v. 13 «Necessidade de tradução»
- v. 14-19 «Inteligência sem acção»
- v. 23 «Espírito dos profetas»  
«Sujeito aos profetas»

Enquanto que em Actos 2:8-11 encontramos a *Xenoglossia*, que ao contrário desta «*Edifica o ouvinte*», maravilha de Deus.

Para os últimos tempos em que haverá *reavivamento nas falsas igrejas*, reavivamento este tão intenso que «se possível enganaria os próprios escolhidos»<sup>(6)</sup>, reavivamento acompanhado de prodí-

gios sensacionais. Por serem tão subtis, aliciantes, se não estivermos firmes na verdade estaremos em perigo, tal como nos adverte a Escritura. No movimento carismático poderá haver o fenomenal... mas perigoso. Pois a palavra de Deus nos coloca de aviso contra estas manifestações que nada têm de Deus.<sup>(7)</sup>

É por isso que Deus nunca deixou nem deixará os seus verdadeiros filhos à deriva neste clima de confusão, muito embora aliciante. Desta forma o profeta Isaías nos adverte, ao dar-nos uma das regras para identificarmos todas as coisas<sup>(8)</sup>. Pois se passarmos por alto a Lei de Deus e o Testemunho das Escrituras, como poderemos avaliar a Verdade ou o Erro? Uma vez mais, a escolha é nossa, como filhos de Deus... e conhecedores da Verdade.

#### Referências

- 1 — Marcos 16:15-18
- 2 — Actos 2:5-12
- 3 — Gen. 11:1-9
- 4 — P. van Imschoot, art. «Pentecostes» in Dicionário Enciclopédico da Bíblia, pág. 1182
- 5 — Jer. 31:33
- 6 — Mat. 24:24
- 7 — Actos 5:32
- 8 — Is. 8:20

«Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor.» Tem, acaso, algum de nós considerado devidamente quanto temos por que ser agradecidos? Lembramos nós que as misericórdias do Senhor são novas cada manhã, e que a Sua fidelidade é para sempre? Reconhecemos a nossa dependência d'Ele, e exprimimos gratidão por todos os seus favores? Ao contrário, demasiadas vezes esquecemos que «*toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes*».

Quantas vezes os que estão com saúde esquecem as maravilhosas mercês que lhes são continuamente concedidas dia a dia, ano após ano! Não rendem a Deus tributo de louvor por todos os Seus benefícios. Porém, quando sobrevém a doença, lembram-

## Louvai ao Senhor

-se de Deus. O forte desejo de restabelecer-se induz a fervorosa oração; e isto está certo. Deus é nosso refúgio tanto na enfermidade como na saúde. Muitos, no entanto não Lhe entregam o seu caso; eles promovem a fraqueza e a doença preocupando-se consigo mesmos. Caso deixassem de afligir-se, e se erguessem acima da depressão e das sombras, mais certa seria a sua cura. Devem lembrar-se com gratidão por quanto tempo gozaram a bênção da saúde; e, fosse essa preciosa graça a eles restituída, não deveriam esquecer que se acham sob nova obrigação para com o seu Criador. Quando os

dez leprosos foram curados, unicamente um voltou em busca de Jesus e deu-Lhe glória. Não sejamos nós como os inconsiderados nove, cujo coração não foi tocado pela misericórdia de Deus.

Deus é amor. Tem cuidado pelas criaturas que formou. «*Como um pai se compadece dos seus filhos, assim o Senhor Se compadece daqueles que O temem.*» Sal. 103:13. «*Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fomos chamados filhos de Deus.*» I João 3:1. Que precioso privilégio este, de sermos filhos e filhas do Altíssimo, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo!

Se, na providência de Deus, somos chamados a suportar provações, aceitemos a cruz, e bebamos o amargo cálice, lembrando-nos de que é a mão de um Pai que no-lo chega aos lábios. Confiemos n'Ele nas trevas da mesma maneira que na luz. Não podemos crer que Ele nos dará tudo o que for para o nosso bem? «*Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?*» Rom. 8:32. Mesmo na noite da aflição, como nos poderemos recusar a erguer o coração e a voz em grato louvor, quando nos lembramos do amor a nós expresso na cruz do Calvário?

— E. G. White, *Testemunhos Selectos*, vol. II, pp. 108 e 109.

## II. A Família do Profeta

ARMANDO COTTIM

O livro do profeta Oséas fala-nos da sua família, embora não de forma completa; temos, porém, conhecimento dos nomes do pai, do sogro, da mulher e dos filhos do profeta.

Como o nome, no Antigo Testamento, exprime a realidade profunda do ser que designa,<sup>1</sup> vamos dedicar algum tempo ao estudo dos nomes dos familiares conhecidos do profeta, para terminarmos com algumas breves reflexões sobre o nome do próprio Oséas.

### Be'eri

Pouco sabemos acerca do pai de Oséas. Nada nos é revelado acerca da tribo a que pertencia. O seu nome, *Be'eri*, significa «o meu poço».

Sendo a água um elemento tão importante na vida do povo palestino, nessa altura, um poço é uma riqueza.<sup>2</sup> O pai de Oséas deve ser alguém possuidor de alguma riqueza. Além disso, o facto de se fazer menção do seu nome, parece indicar que a família era relativamente abastada.<sup>3</sup>

### Gomer e Diblaim

A mulher e o sogro de Oséas são personagens interessantes. Gomer parece significar «terminação»<sup>4</sup>, enquanto Diblaim parece ser o dual de *dblh*, significando assim, «dois bolos de figos.»<sup>5</sup>

Alguns comentadores afirmam que o nome de Gomer significa «terminação do pecado», no sentido de levar o pecado ao seu cúmulo,<sup>6</sup> baseando-se no facto de uma das ofertas idólatras a Baal ser precisamente o conjunto de dois bolos de figos (diblaim).

Esta forma de compreender os nomes de Gomer e Diblaim, ajuda-nos a ver mais claro a ilógica ordem, dada por Yahweh e Oséas, de casar com uma prostituta.

Este tipo de casamentos estava proibido aos sacerdotes<sup>7</sup> e, por extensão, esperar-se-ia que também fosse proibido aos profetas, como homens de Deus, embora, em Babilónia, fosse conhecido e aceite o casamento de sacerdotes com prostitutas.<sup>8</sup>

Se, como parece, Gomer pertencia a uma família idólatra, dado o culto de algum Baal vizinho, é bastante fácil compreender a que nível se situava o seu comportamento: prostituição sagrada em algum templo dedicado ao culto da fertilidade.<sup>9</sup>

### Os Filhos do Profeta

Três filhos nasceram da união entre Oséas — o profeta de Yahweh — e Gomer — a prostituta de Baal. Aos três, por ordem de Yahweh,<sup>10</sup> e a exemplo de outros profetas,<sup>11</sup> foram dados nomes simbólicos, portadores de mensagens da parte de Yahweh.

**Jezeel.** O primogénito recebeu um nome cujo significado é «o Senhor espalhará». Por extensão, este nome significa também «o Senhor semeará.»<sup>12</sup>

Se, por um lado, Yahweh está pronto a espalhar o povo no exílio, para o castigar pela sua infidelidade, tal como Jehú castigara a infidelidade religiosa de Acab na planície de Jezeel,<sup>13</sup> o mesmo Yahweh está pronto a semear o Seu amor e a Sua misericórdia.<sup>14</sup>

**Lo-ruama.** O segundo fruto do casamento de Oséas foi uma menina, cujo nome significa «não mais misericórdia». Com este nome quis Yahweh avisar Israel que não teria mais misericórdia para com aqueles que se afastassem d'Ele.

**Lo-ami.** De novo um rapaz; o seu nome significa «não mais meu povo.» Com ele Yahweh anuncia ao povo a sua rejeição. A frase «porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus»,<sup>15</sup> é a inversão da fórmula bíblica de concerto «vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus.»<sup>16</sup>

Yahweh anuncia, com o nome do terceiro filho de Oséas, o fim do concerto que Ele fizera com Israel. Mas, no contexto do concerto, «as promessas e ameaças de Deus são igualmente condicionais»,<sup>17</sup> e o livro de Oséas apresenta o retorno do povo ao concerto com Deus: «a Lo-ami direi: Tu és o meu povo; e ele dirá: Tu és o meu Deus.»<sup>18</sup>

### Conclusão. Oséas — Nome profético

Com os significados que vimos para os nomes dos familiares de Oséas, não é difícil concluir que, através desses nomes e — como veremos — através da sua experiência, o profeta transmitiu importantes mensagens aos seus contemporâneos, e não só.

Oséas significa «Yahweh salvou». <sup>19</sup> Com a experiência vivida na própria carne pelo profeta, o nome pode e deve ser compreendido como sendo um «perfeito profético». <sup>20</sup> Assim, o nome de Oséas toma a forma de uma promessa viva, que é uma certeza: «Yahweh salvará.»

## Referências

1. Cf. H. Michaud, «nome» in J. J. von Almann (ed.), *Vocabulário Bíblico*, (São Paulo, ASTE, 2 ed., 1972), p. 275
2. Cf. P. Arbousset, «citerne, puits», in A. Westphal (ed.), *Dictionnaire Encyclopedique de la Bible*, (Valence, 3e ed., 1973), vol. 1, p. 214; H. Leenhardt, «eau», in A. Westphal (Ed.), *op. cit.*, vol. 1, p. 310, 311; Ed. Disserens, «Água», in J. J. von Almann (ed.), *op. cit.*, pp. 17-19
3. Cf. Gleason Archer, *Introduction à l'Ancien Testament*, (Saint-Légier, 1979), p. 359
4. Do verbo *gmr* «fim, chegar ao fim, completar.» F. Brown, S. R. Driver e C. A. Briggs, *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, (Oxford, 1977), p. 170, Daqui em diante citado com *BDB*
5. Cf. *BDB*, p. 179; Siegfried Horn (ed.), *The Seventh-day Adventist Bible Dictionary*, (Washington, 1979), p. 366, art. «fig»
6. Cf. G. Archer, *op. cit.*, p. 360
7. Levítico 21:7
8. Cf. Meissner, *Babylonien und Assyrien*, vol. 1, p. 400
9. Cf. J. Rozier, «Prostitution», in A. Westphal (ed.), *op. Cit.*, vol. 2, p. 503, 504; J.

- Jensen, *God's Word to Israel*, (Boston, 1968), pp. 199, 200
10. Oséas 1:4, 6, 9
  11. Por exemplo Isaias 8:3
  12. Cf. F. D. Nichol, (ed.), *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, (Washington, 1976), vol. 4, p. 888
  13. 2 Reis 9:36 e 10:11
  14. Oséas 2:22, 23
  15. Oséas 1:9b
  16. Cf. E. Gerstenberger, «Covenant and Commandement», in *JBL*, vol. 84, part 1, Março 1965, pp. 38-51
  17. Ellen White, *Manuscrito 4, 1883*; Cf. William G. Johnsson, «La Prophétie Conditionnelle: Caractéristiques et Interprétations», in W. R. Leshler (ed.), *Prophétie et Eschatologie*, (Collonges-sous-Salève, 1982), Vol. 1, pp. 66-91
  18. Oséas 2:23b
  19. F. D. Nichol, (ed.), *op. cit.*, vol. 4, p. 885
  20. Cf. p. Auray, *Initiation à l'Hebreu Biblique*, (Tournay, 1964), p. 38

## O livro *Aos Pés de Cristo* tem uma interessante história na Hungria

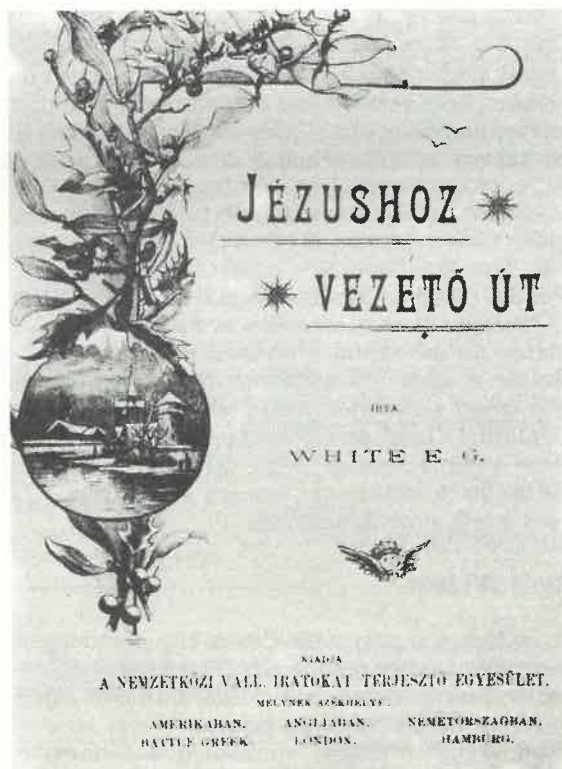
*Aos Pés de Cristo*, de Ellen G. White, foi publicado pela primeira vez em Húngaro por um pastor Presbiteriano. Em 1893 L. R. Conradi enviou um exemplar desse livro a Joseph Szalay, editor da revista presbiteriana *The Christian*, que se publicava mensalmente em Budapeste. O pastor Szalay gostou do livro e fez saber a Conradi os seus planos de traduzi-lo para Húngaro. Todavia, dizia ele, certamente teria que lhe fazer algumas alterações e introduzir algumas explicações.

Contando esta experiência, Conradi escreveu: «Pedi-lhe então que marcasse um capítulo com as suas notas e mo enviasse.» — *Review and Herald*, 9 de Janeiro de 1894.

Szalay respondeu: «Prezado Irmão em Cristo: Recebi a sua preciosa carta. Acerca do livro, eu comecei a traduzi-lo; um capítulo está pronto, mas não posso modificá-lo, ele é tão bom, tão perfeito, uma linha segue-se a outra de tal maneira que não se pode mudá-la, nem uma palavra. A princípio eu pensei modificá-lo porque aqui na Hungria há muito poucos convertidos, mas o Senhor pode muito bem usar este trabalho para a edificação dos santos.» — *Ibid.*

Quando a tradução de *Aos Pés de Cristo* ficou pronta, Szalay recomendou calorosamente o pequeno livro aos leitores da sua revista. Ele escreveu:

«Posso dizer que nunca li qualquer composição escrita que fosse melhor; uma que tratasse da vida espiritual, do Cristianismo prático mais clara e completamente do que esta. Recomendando-o a todos, realmente a todos. Meus companheiros crentes cristãos, se não tendes possibilidade de comprá-lo de outra maneira, vendei os vossos casacos para comprar este livro; ele vale um tal sacrifício. Se alguém não tem sequer um casaco mas tem um forte dese-



Depois de traduzir *Aos Pés de Cristo*, Joseph Szalay recomendou-o aos leitores da sua revista Presbiteriana

jo de possuir este livro, para esses eu enviarei o livro de graça, pagando-o do fundo missionário.» — *The Christian*, Junho de 1894, pág. 48.

A primeira edição estava completamente esgotada no Verão de 1896. Desde então, houve pelo menos mais 11 edições de *Aos Pés de Cristo* publicadas na Hungria com um total de vendas de mais de meio milhão de exemplares. Ele é de longe o mais popular livro Adventista do Sétimo Dia no país. De facto, numa livraria de Budapeste onde várias igrejas protestantes vendem as suas publicações, o gerente disse-nos que *Aos Pés de Cristo* era o livro mais procurado a seguir à Bíblia.

JENO SZIGETI  
Director do Departamento de Educação  
da União Húngara

# SLAVIZA

ADRIAN KROGSTAD

**Dez médicos disseram que o seu caso era sem esperança. Vinte e dois anos se passaram, e ela está viva, para testemunhar da bondade e cuidado de Deus.**

Aos 13 anos de idade, Slaviza e os seus quatro irmãos mais novos, ficaram órfãos. Corajosamente ela começou a fazer o seu melhor, olhando pelos seus irmãos. Levantava-se muito cedo e deitava-se muito tarde. Depois de levar esta vida, durante oito anos de esforço violento, ela ficou doente com tuberculose. Durante algum tempo, tentou tomar conta da casa, dando ordens da sua cama, mas, depressa, se tornou evidente que teria de ir para o hospital.

Como ela se preocupava muito com o facto de ter de deixar os irmãos ao abandono, tomando conta de si próprios, teve um sonho que lhe causou uma profunda impressão. Slaviza, ao pensar naquele sonho, acredita que viu Jesus. Ele carregava um livro, debaixo do Seu braço. Olhando-a bem de frente, Ele perguntou: «Slaviza, estás bem?»

«Não», respondeu ela, «Eu estou muito doentê.» O Homem do sonho, segurou o livro aberto para ela, então, apontou para ele, e disse: «Lê este livro e ficarás boa.»

Quando Slaviza relatou o seu sonho ao sacerdote da paróquia, que veio visitá-la, ele disse-lhe que seria melhor esquecer o sonho e deixou-lhe um pequeno folheto contendo lendas sobre santos. Slaviza viu imediatamente que este não era o livro que lhe tinha sido mostrado no sonho.

Quando Slaviza foi levada para o hospital, a sua colega de quarto era muçulmana. Um dia, um homem, que veio visitar esta senhora muçulmana, fez-lhe algumas perguntas, sobre uma revista que ela tinha na sua mesinha de cabeceira. A mulher respondeu que aquela era uma revista para mulheres e, não tinha, portanto, interesse para homens.

Quando o homem saiu, Slaviza perguntou se poderia dar uma olhadela à revista das mulheres e a senhora deixou-a ler. Ao descobrir que era uma revista religiosa, ficou muito interessada. O que Slaviza não sabia, era que a tal revista era uma revista Adventista, e que a mulher muçulmana tinha já interesse na mensagem da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

## Ele Deu-lhe uma Bíblia

Dois dias mais tarde, um pastor Adventista visitou Slaviza e deu-lhe alguma literatura. Um livro que ele lhe deu era uma Bíblia — o Livro que ela vira Jesus segurar no seu sonho.

Passado pouco tempo, os membros da igreja começaram a dar-lhe estudos bíblicos e, depois de ter estudado por algum tempo, ela descobriu a harmonia e a beleza da mensagem Adventista. Aceitando-a, foi baptizada e passou a ser membro da Igreja.

Mas Slaviza ainda tinha que ficar no Hospital e parecia pior que antes. Um dia, o seu especialista de pulmões disse-lhe directamente que não havia esperança para ela. Poderia contar em viver só mais uns meses. E como queria dar-lhe mais conforto e felicidade, ia mandá-la para um grande sanatório.

Depois de ter ouvido o seu prognóstico desanimador, Slaviza lembra-se que puxou o lençol para cima da cara e chorou. «E eu chorei o resto do dia. Mas, então, lembrei-me do sonho, do precioso Livro que tinha visto, e da promessa do Salvador em que eu ficaria boa se o lesse. Com renovada coragem peguei na minha Bíblia e comecei a ler. Li sobre Lázaro e como Cristo o ressuscitou. Compreendi, então, que para Deus nada é impossível.

«Pedi aos membros da Igreja para orarem por mim. Acreditava que Deus, na Sua misericórdia, responderia às humildes orações em meu favor. Fui enviada para o sanatório, e senti um grande conforto ao experimentar o terno cuidado que eles me manifestavam. Depois de vários exames, dez médicos 'encorajaram-me' dizendo-me que, de certeza, eu morreria breve. Quando os outros doentes, no sanatório, souberam isto, começaram a tratar-me com grande simpatia. Alguns dos doentes vinham para o pé de mim, acariciavam-me na cara e diziam 'Pobre rapariga que vai morrer'. Aquilo era insuportável para mim. Assim, um dia, pedi ao médico se ele me deixava ir para casa».

«Quando cheguei a casa confiei as minhas aflições ao meu irmão mais velho e aos membros da Igreja. A Igreja fez um dia de oração e jejum por mim. Depressa, me senti melhor e comecei a engordar. Sentia-me mais forte de dia para dia.

Passados três meses, voltei ao especialista que me tinha mandado para o sanatório. Ele olhou para mim, tão pasmado, como se não acreditasse naquilo que os seus olhos viam. 'O que é que lhe aconteceu?' perguntou, mostrando surpresa na sua voz. Ordenou, então, um exame completo, análises ao

ADRIAN KROGSTAD

Pastor aposentado e antigo editor da Casa Publicadora Norueguesa.

# LIBERDADE

Cada vez que se liberta algo,  
Torna-se necessário prender outra coisa.

*Liberta-se o amor,*

*Prende-se o rancor.*

*Liberta-se a felicidade,*

*Prende-se a desgraça.*

*Liberta-se a verdade,*

*Prende-se a mentira.*

O contrário também ocorre.

Sempre que prendemos algo,

Colocamos em liberdade outra coisa.

*Prende-se o respeito,*

*Liberta-se o ódio.*

*Prende-se a dignidade,*

*Liberta-se a afronta.*

*Prende-se a vida,*

*Liberta-se a morte.*

Mas o que é que prende?

*«Quanto ao ímpio, as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do pecado será detido.»*

Provérbios 5:22.

E o que é que liberta?

*«Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.» Mateus 11:28.*

Repare bem.

Cristo chama a todos.

Não discrimina raça, cor ou classe social.

Pode aceitar o Seu convite.

Aceite-O!

*Bruno F. Marquart, in Decisão*



sangue e raios X. Depois, disse-me: 'Você está de boa saúde. Todas as cicatrizes nos seus pulmões desapareceram. Isto é inacreditável'.

«Deu-me um certificado de saúde e disse-me que eu podia voltar ao trabalho. Tenho a certeza que fui a rapariga mais feliz do mundo, quando regresssei ao trabalho e pude, novamente, tomar conta dos meus irmãos.

«Passado um ano, eu ainda me sentia forte e saudável; decidi, portanto, voltar ao sanatório, onde me tinha sido dada a minha 'sentença de morte'. Queria dar-lhes o meu testemunho para glória de Deus.

Pedi para ver o médico-chefe e cumprimentei-o dizendo: «Eu sou a rapariga que o senhor disse que ia morrer, há um ano! Ele olhou para mim e disse: «Não é verdade, não podes ser tu!»

«Tinha levado comigo os resultados das minhas últimas análises ao sangue e raios X e entreguei-lhos. Perguntou-me: 'O que fizeste para ficares boa?' Respondi: «Deus curou-me».

«Compreendi, então, que a minha experiência era demasiado preciosa para ser guardada em segredo; por isso, comecei a testemunhar do que Deus tinha feito por mim. E, muitas pessoas estavam dispostas a ouvir o meu testemunho.»

## Ela Ganhou 40 Pessoas

Slaviza tinha 22 anos de idade, quando foi curada desta maneira tão miraculosa. Daí para cá, ela já ganhou 40 pessoas para Cristo. Conseguiu isto, principalmente, porque testemunhava, às pessoas que Deus punha no seu caminho, do quanto Deus tinha feito por ela.

Um dia, ela entrou em contacto com uma família em trágicas circunstâncias. A mãe já tinha tido vários abortos, deixando o casal somente com um filho. O pai era um criminoso e, portanto, várias vezes tinha sido preso. Era dado a bebidas alcoólicas e quando ficava embriagado era violento. Na altura em que Slaviza visitou esta casa, o marido estava à espera de julgamento por vários delitos cometidos. A esposa necessitava de descanso e relaxamento e Slaviza ofereceu-se para ajudá-la.

Passado pouco tempo, a senhora já a amava, e depressa essa afeição foi transferida para o Salvador. Uma nova atmosfera foi criada em casa e, até o marido, se tornou interessado na mensagem Adventista. Depois dele ter feito as suas restituições à sociedade, decidiu unir-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Restituiu o que roubou, remediou estragos que tinha feito, e pediu perdão aos vizinhos pela sua má conduta anterior. Hoje ele é um ancião numa das nossas igrejas.

Slaviza testifica que não há limite para aquilo que Deus pode fazer pelos Seus filhos. Vinte e dois anos se passaram, desde que ocorreu aquela cura espectacular e ela está viva, para testemunhar do maravilhoso cuidado de Deus pelos Seus filhos.

Tradução de Isabel Nobre Cordeiro



### Uma Festa Baptismal Inesquecível

De todas as cerimónias baptismais que tive o privilégio de realizar esta foi, sem dúvida, a mais importante de todas elas. Mais importante, não pelo número de candidatos, mas porque nela o Espírito do Senhor se manifestou numa forma maravilhosa como nunca antes.

Perto de cinquenta visitas que foram convidadas pelos nossos irmãos para assistirem à cerimónia, se levantaram e caminharam, com os olhos rasos de lágrimas, para junto do baptistério, como que a dizer com esse gesto, que também elas queriam ser baptizadas muito em breve.

No final, no momento das despedidas, algumas me perguntaram, se ainda teriam tempo de se inscreverem na calsse baptismal, para serem já baptizadas nos próximos baptismos.

Foi uma reunião, toda ela, cheia de surpresas, imprevistos e imprevistos, pois não podíamos resistir ao Espírito Santo que nos constringia com frequência, a mudar o programa que tínhamos estabelecido. Eis alguns exemplos:

Enquanto eu e os candidatos nos preparávamos para entrar na água, o ancião da Igreja, Cipriano Baptista, desceu da tribuna para o salão. Convidou os membros e visitas a darem as mãos uns aos outros e ali tiveram momentos inesquecíveis de oração.

Quanto a mim, como é lógico, tinha preparado uma mensagem sobre o baptismo e o seu significado, mas não fui autorizado a usá-la, tive que falar de improviso, dizendo as palavras que o Espírito Santo, naquele instante me «soprava» por assim dizer nos ouvidos, e isso produziu no auditório um efeito deveras admirável. Foram momentos tão solenes que podemos dizer, que as pessoas tiveram um encontro real com Jesus. Podia sentir-se no salão a presença amiga do Salvador e dos Seus santos anjos.

Convicente foi também o testemunho dos recém-baptizados — falemos um pouco deles:

*Marcolino Azenha Couto* — 30 anos de idade.

Tem uma oficina de reparações de motociclos. Declarou o seguinte: «...Estava às portas da falência, mas graças a Jesus, um tal desastre foi evitado.»

O irmão Marcolino era atormentado por espíritos malignos. E como os médicos não conseguissem encontrar solução para os seus problemas, começou a visitar as curandeiras que abundam por estas regiões, e gastou nessas visitas para cima de 400 mil escudos; todavia o único fruto que colheu, foi um fruto amargo e venenoso, pois quando o Marcolino foi trazido pela primeira vez à nossa Igreja pela irmã Maria Gertrudes, a ideia que predominava continuamente na sua mente era a de suicídio. De tal maneira a recuperação da sua saúde psíquica foi espectacular, que os seus vizinhos e familiares quiseram conhecer as causas e começaram a interrogá-lo. Graças ao seu testemunho, muitos deles vieram à nossa Igreja, alguns por mera curiosidade, mas outros porque queriam saber mais desse Salvador que é capaz de curar todas as nossas enfermidades. Um desses foi o seu sobrinho José Azenha Seixo, casado, de 25 anos de idade.

O jovem José Seixo, já há alguns anos que andava em busca da verdade e daquela «paz que excede todo o entendimento». Começou a frequentar a igreja católica mais perto da sua residência, mas essa paz que tanto anelava parecia não encontrar o caminho do seu coração. Porquê? Perguntava a si mesmo o nosso irmão. Seria por os seus pais o não terem baptizado enquanto bebé? Pediu ao padre que o baptizasse. Tinha nessa ocasião 32 anos. Tornou-se católico praticante, porém a sua sede e a sua fome, de Água e Pão da Vida não foram saciadas. Quando o seu tio o trouxe à nossa Igreja, ele descobriu que era aqui o lugar onde essa fome e essa sede podiam ser plenamente satisfeitas, e por isso a partir daí nunca mais nos deixou. Algumas semanas depois apresentou-se na classe bíblica para as visitas, que têm lugar todos os sábados à tarde, com a sua esposa Maria de Fátima Loureiro, uma jovem de 22 anos de idade. A Maria de Fátima depressa se apercebeu que o seu marido a tinha trazido para o caminho certo, para o caminho da salvação gratuita em Cristo Jesus, e, por isso, a nossa jovem, que foi «baptizada» com o seu marido há 3 anos na Igreja Católica, quis também ser baptizada com ele na Igreja Adventista, pois compreendeu que o seu «baptismo» na dita Igreja não tinha valor, por não ter sido ensinada a guardar todas as coisas que Jesus mandou e também por não ter sido «baptizada por imersão», única forma

correcta de baptizar, por ter sido a única praticada e ensinada por Jesus.

Parabéns ao jovem casal; parabéns ao seu tio Marcolino que não quis guardar para si só o tesouro da Verdade que descobriu; mas procurou oferecê-lo imediatamente aos seus familiares e amigos.

Seria injusto terminar já aqui a história da conversão do jovem José Seixo. É bom dizer que o nosso irmão, após ter descoberto a Verdade, foi ter com o Sacerdote que o «baptizou» com a Bíblia na mão para lhe explicar a razão porque deixou de ir à Missa. Algum tempo depois ofereceu a esse mesmo sacerdote o pequeno livro «Do Sábado Para o Domingo» para que o padre compreendesse a razão porque deixou de santificar o Domingo e começou a santificar o Sábado. Para a frente José Seixo, pois o cristão genuíno não teme ir à presença de quem quer que seja para dar testemunho da sua fé.

Um outro jovem cuja decisão nos surpreendeu, foi o jovem José Manuel Cardoso Maia, de 23 anos de idade. A sua mãe Georgina Amélia Cardoso foi baptizada nesta igreja em 19 de Setembro de 1976 pelo pastor João Esteves. Desde essa data, conforme ela testemunhou no momento em que entregava o Certificado de Baptismo ao seu filho, nunca mais deixou de orar pela sua conversão. Foram, como ela disse: «sete anos de luta» que foram finalmente compensados pelo Céu. Ó quanto pode a oração de uma mãe piedosa!

Mas o José Manuel Maia não quis descer às águas sozinho, porque a semente que a sua mãe semeou no seu coração ele a semeou no coração da sua namorada, a jovem Maria do Céu Marques Almeida Esteves, hoje sua noiva, brevemente terá lugar o seu casamento. A jovem Maria do Céu, filha única e de pais católicos, muito sofreu e muitas lágrimas verteu no seu lar desde o dia em que comunicou aos seus pais a decisão de se baptizar com o seu noivo na Igreja Adventista. Parabéns aos noivos, pela sua coragem, pela sua fé, pelo seu nobre exemplo.

Finalmente o último jovem que nessa noite memorável se baptizou, foi o jovem João Pedro Almeida do Espírito Santo, o mais novo de todos os candidatos, apenas com 21 anos de idade. Foi um momento de muita emoção quando este jovem subiu à tribuna para receber o Certificado de Baptismo, porque AQUELA que ele tinha eleito para a entrega do mesmo

não estava ali. A assistência percebeu isso e chorou. Chorou porque a mãe do João Pedro, irmã Hortense Luz do Espírito Santo, já repousa em Jesus desde o dia 21 de Novembro de 1982. Todavia apesar da sua vida ter sido ceifada tão cedo por essa tirana tão cruel que é a morte, o trabalho da irmã Hortense não foi em vão. Desde o berço criou e educou nos caminhos do Senhor o seu filho. Durante 20 anos orou para que a conversão do João se tornasse uma realidade.

«Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos e as suas obras os sigam» Apoc. 14:13.

Não podendo nesse instante inescrutável receber os calorosos abraços e os carinhosos beijos da sua mãe, o João pediu ao seu avô materno, irmão António L. de Almeida, membro da igreja de Lisboa, que substituisse a sua querida e saudosa filha na entrega do Certificado.

Parabéns meu rapaz; tu que há 21 anos te chamas João do ESPÍRITO SANTO provaste ao nascer de novo, ao nasceres da água e do Espírito, que o teu nome está certo, pois pertences desde agora ao Espírito Santo. Não deixes pois jamais esse Espírito Divino que escolheu o teu coração para seu Templo. Não entristeças o Consolador «no qual estás selado (a partir de agora) para o dia da Redenção» Efésios 4:30. Segue sempre este conselho precioso de Jesus: — «Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida.» Apocalipse 2:10.

António Gameiro

## Sagunto — Verão de 1983 À procura da sabedoria

«Disse o DEUS de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou: Haverá um justo que domine sobre os homens, que domine no temor de Deus.

E será como a luz da manhã, quando sai o Sol, da manhã sem nuvens, quando pelo seu resplendor e pela chuva, a erva brota da terra.

I Samuel 23:3, 4

Salomão sabia que os que levam grandes responsabilidades, devem recorrer à fonte de sabedoria para obter direcção. Isto lho tinha ensinado seu pai, o rei David.

Queria ter uma mente desperta,



Grupo de portugueses presentes no Curso de Verão

um coração grande, um espírito terno, para distinguir entre o bem e o mal.

Salomão revelou humildade no seu pedido e um grande desejo de honrar a Deus na sua tarefa.

Desejava desempenhar fielmente o trabalho para que tinha sido incumbido com o propósito de ter um reinado que glorificasse a Deus. «E foi o maior em sabedoria e foi o mais sábio de todos os homens e foi conhecido nas nações ao redor. E todos tiveram profundo respeito por ele, porque viram que havia nele sabedoria de Deus para fazer justiça».

À medida que passavam os anos e aumentava a fama de Salomão, ele procurou honrar a Deus, aumentando

a sua fortaleza mental e espiritual, compartilhando com outros as bênçãos que recebia.

Ninguém compreendia melhor do que ele, que Deus lhe tinha dado poder, sabedoria e compreensão e que esses dons lhe foram outorgados para que pudesse dar a conhecer ao mundo o Rei dos reis.

Estudando diligentemente todas as coisas criadas, obteve um conceito claro do Criador. Em cada árvore, em cada arbusto, em cada flor, viu a revelação da sabedoria de Deus, que co-nhecia e amava cada vez mais.

Hoje, também, os que ocupam postos de responsabilidade dentro da obra adventista, devem aprender a



Durante a representação da peça inspirada na sentença de Salomão

lição ensinada na oração de Salomão. Sós, não alcançaremos nenhum dos objectivos a que nos propusemos. A tarefa é difícil, somos pequenos, estamos sós, falta-nos sabedoria.

Só há um caminho: chegarmos-nos a Deus em humildade, confiar n'Ele e predispor-nos a aprender... não esquecendo no entanto de ver milagres em cada estrela, em cada criança, em cada flor.

Só assim seremos verdadeiramente GRANDES.

Este foi o texto que serviu de meditação num programa apresentado pelos portugueses presentes em Sagunto no Curso de Verão.

Durante três semanas, professores e leigos, assistimos, entre outras, a aulas de Psicologia da Comunicação, Ministério Profético, Lei e Cristo.

Usufruímos também de passeios organizados e de bons momentos de confraternização com irmãos de outras nacionalidades.

No conjunto, pensamos que foi uma boa experiência que veio alicerçar a nossa fé e ajudar-nos a encarar com optimismo mais um ano de trabalho que se aproxima.

---

## Sonho que se tornou realidade

---

Ter uma nova igreja, novas instalações, quem não sonhará com isto? E finalmente, aqui na Figueira da Foz, um sonho de 20 longos anos é uma realidade!

Graças a ajudas financeiras «quase» impensáveis,... Mas os responsáveis da União lá encontraram um fundo não sei onde para nos ajudar. Por outro lado, esta realidade deve-se muito ao facto de que, quando o dinheiro escasseou, os nossos irmãos compreenderam a situação, e... mãos à obra. Todos os irmãos participaram, como puderam, à sua maneira, segundo os seus talentos, pois a obra é de todos, que Deus os abençoe.

Inaugurando o Templo no dia 3 de Julho deste ano, e pena foi que as fotografias interiores da inauguração tivessem ficado um pouco escuras para dar uma ideia das instalações. No entanto, este dia foi maravilhoso, pois não havia um canto livre na sala. Tivemos a presença do pastor João dos Santos, representando a União, e também alguns convidados tais como: os pastores Eduardo Graça e José Luis Esteves, e ainda alguns momentos musicais, quer pelo coro local, quer pelo de Coimbra ... a todos o nosso OBRIGADO.



*Alguns irmãos ao trabalho*

Tanta abnegação para que este sonho se tornasse uma realidade. Deus proporcionou-nos os meios, agora é a nossa vez de nos lançarmos para a seara. Alguns baptizados foram realizados ali, e que esta cerimónia, o ponto alto da nossa fé, que através dos talentos que Deus nos deu, a seara que está diante de nós, tão grande, também possa ser tocada pelo evangelho. Poderá parecer um sonho, mas porque não torná-lo também uma realidade?

Deus espera-nos. Avancemos com fé.

MARANATHA  
*Ilídio N. Carvalho*

## Hora Tranquila

Esperamos que os irmãos e irmãs continuem fiéis ao compromisso adoptado em Oliveira do Douro. Continuai firmes no Senhor. Contai quão grandes coisas o Senhor tem feito por vós. Apressai a Sua vinda. Preparai-vos para ela. Orai cada vez com mais fervor e fé. Enviai as vossas notícias para a Revista Adventista.

MARANATA  
*M. N. Cordeiro*



**FAZ JÁ A TUA ASSINATURA  
DIVULGA-A**